

PROJETO DE EXTENSÃO “FOI SEM QUERER”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS EXTENSIONISTAS NO DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO DURANTE A PANDEMIA

LARISSA DA SILVA SIMÕES¹; ELLEN VELOSO DE OLIVEIRA AMORIM²; ANA LETICIA MONTEIRO GOMES³; LIA LEÃO CIUFFO⁴; MARIALDA MOREIRA CHRISTOFFEL⁵; TANIA VIGNUDA DE SOUZA⁶

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – simoeslarissa26@gmail.com

²UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – ellenveloso29@gmail.com

³UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – analeticia.eean.ufri@gmail.com

⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – leaociuffo@gmail.com

⁵UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – marialdanit@gmail.com

⁶UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – tvignuda2013@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Não Governamental (ONG) CRIANÇA SEGURA (2020), no Brasil, os acidentes são a principal causa de morte entre crianças e adolescentes de 0 a 14 anos. Cabe ressaltar que, com a pandemia de COVID-19, as pessoas passaram mais tempo em casa devido ao distanciamento social e como consequência disso, foi observado o aumento no número de acidentes domésticos, sendo as crianças as principais vítimas (JORNAL USP, 2021).

Além disso, dados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (BRASIL, 2021) apontam que aproximadamente 35 mil denúncias de violência contra crianças e adolescentes foram registradas no período de janeiro a maio de 2021, sendo mais recorrente a violência física e psicológica contra esse público. Em cerca de 20,8 mil denúncias, os pais e mães são identificados como suspeitos da violação, representando 59,6% do total de casos de violência contra crianças e adolescentes. Segundo esse mesmo levantamento, a maioria das vítimas são meninas (66,4%) com 12 a 14 anos (5,3 mil). Cabe ressaltar que a violência em crianças pequenas é subnotificada se comparada com dados relativos a violência em adolescentes, considerando que estes possuem mais autonomia na procura por proteção numa unidade de saúde.

Outro fator importante a se destacar é que dados da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), apontam que o período de 2009 a 2017 expressou o crescimento consistente do número de notificações de agressões. À vista disso, o Programa Nacional de Enfrentamento da Violência contra Crianças e Adolescentes (BRASIL, 2021) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2021) propõem que mais ações educativas contra a violência a crianças e adolescentes sejam desenvolvidas para que se alcance maior resolutividade. Uma das linhas de ação abrange a fomentação de campanhas e materiais informativos de prevenção a violência em espaços sociais a fim de aumentar a rede de proteção dessa população.

A pandemia da COVID-19 trouxe vários efeitos negativos à saúde da criança quanto ao aumento de acidentes e violência doméstica, bem como a diminuição da procura pelo atendimento aos serviços de proteção. Diante desse cenário é fundamental ações de promoção de saúde como ferramentas de ensino, pautadas na valorização dos contextos sociais e culturais da comunidade que podem ser potencializadas através da parceria saúde e educação, contemplando grupo de estudantes de graduação, quanto de professores e comunidade para o

fortalecimento de estratégias de autocuidado e acolhimento no ambiente domiciliar e escolar. O ideal é propor a educação em saúde através de uma abordagem dinâmica, numa relação de vínculo entre profissional e usuário, no qual é respeitada a singularidade e a valorização de suas experiências.

O Projeto de extensão intitulado: “Foi sem querer”: os acidentes e a violência no contexto da criança e do adolescente e, a educação em saúde com abordagem lúdica” deu início às suas atividades em 2019 dando continuidade no período da pandemia. Com reunião quinzenal entre acadêmicos do curso de graduação da área da saúde e a equipe docente do projeto estabeleceu-se o cronograma das atividades e elaboração de material educativo relacionado ao referido projeto. Após isso, equipes foram divididas para que planejassem materiais educativos sobre temas acidentes e violência em diferentes contextos para a realização das ações educativas. Por isso, destaca-se como objetivo: Relatar a experiência de alunos extensionistas quanto a participação e expectativas no desenvolvimento de material educativo para o Projeto de Extensão “Foi sem querer” durante a pandemia da COVID-19.

2. METODOLOGIA

Para responder ao objetivo proposto, foi elaborado um formulário via “Google Forms” com questões abertas e fechadas quanto a participação e expectativas dos acadêmicos no desenvolvimento de material educativo para o Projeto. Este formulário foi enviado por correio eletrônico via e-mail e pelo celular via WhatsApp para todos os acadêmicos extensionistas que participavam dos grupos de ações educativas do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de Extensão “Foi sem querer” recebe acadêmicos de diferentes cursos de graduação: enfermagem, licenciatura em ciências biológicas, fisioterapia, terapia ocupacional, nutrição, ciências sociais e educação física que cursam entre o segundo e nono período. Mais da metade dos acadêmicos participaram do projeto de forma remota e 7,1% de modo presencial. A experiência na participação do projeto “Foi Sem Querer” foi valiosa pela oportunidade dos acadêmicos consideram a proposta do projeto relevante e que a temática deve ser abordada, pois muitos acidentes podem ser fatais e saber sobre a prevenção desses acidentes é essencial. Além disso, os alunos acreditam que a sociedade seja beneficiada com a temática. Em contrapartida, também foi falado que o projeto precisa aprofundar a temática.

Quanto a expectativa dos acadêmicos sobre o desenvolvimento de material educativo para as ações educativas quanto a: quedas, queimaduras, manobra de Heimlich, acidentes domésticos, intoxicação, acidentes de trânsito na condição de passageiro, tema COVID-19, choque elétrico, desobstrução das vias aéreas superiores em menores de 1 ano, acidentes com brinquedos/brincadeiras, acidentes com pipa, acidentes relacionado ao uso de álcool, acidentes com animais peçonhentos, atropelamento, e, acidentes com animais domésticos, que seus conhecimentos foram atualizados na prática; conseguiram abordar de forma lúdica a temática com familiares e amigos; e tiveram aprendido quanto ao uso de aplicativos de edição de vídeos e animação. Com referência ao conhecimento dos acadêmicos sobre o material desenvolvido para a prevenção de acidentes e a

violência com lactentes, crianças e adolescentes, a maioria referem que ter maior conhecimento sobre a temática após a participação no projeto; e que conseguem aplicar esses conhecimentos adquiridos no projeto na prática de sua formação.

Quanto às críticas levantadas: a falta de um cronograma e organização das postagens do Instagram foram destacadas e como sugestões temos: abordar a prevenção de acidentes com idosos, realização de *lives* em redes sociais, realização de cartilhas, criação de calendário de postagem com o nome de quem vai postar em cada dia.

4. CONCLUSÕES

A participação e expectativas dos acadêmicos extensionistas na construção de materiais didáticos e na criação das ações educativas proporcionou a avaliação do Projeto de extensão “Foi sem querer”: Os acidentes e a violência no contexto da criança e do adolescente, e, a educação em saúde com abordagem lúdica” em relação a sua relevância para o meio acadêmico e para a comunidade. A atualização sobre formas de prevenção de acidentes e a violência com lactentes, crianças e adolescentes, e aplicação da tecnologia a favor da comunicação com a comunidade, são algumas das atividades que contribuíram para a formação acadêmica dos discentes, propiciando o aprofundamento na problemática de modo que estejam qualificados para ensinar e atuar de forma resolutiva em qualquer espaço social, aumentando a rede de proteção para esta clientela e seus familiares. O Projeto de Extensão se mostrou enriquecedor para a formação acadêmica, visto que possibilitou reflexões, sugestões e críticas apontadas pelos acadêmicos extensionistas quanto ao cronograma e organização da rede social e engajamento das atividades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Criança Segura. Entenda os Acidentes. Criança Segura Brasil. 2020. Acessado em 28 jun. 2021. Online. Disponível em: <https://criancasegura.org.br/entenda-os-acidentes/>

Brasil. Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos. Disque 100 tem mais de 6 mil denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes em 2021. gov.br, 17 mai. 2021. Acessado em: 12 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/disque-100-tem-mais-de-6-mil-denuncias-de-violencia-sexual-contras-criancas-e-adolescentes-em-2021>

Oliveira, Kaynã de. Acidentes domésticos crescem na pandemia e crianças são as principais vítimas. Jornal da USP no Ar, São Paulo, 23 abr. 2021. Acessado em 29 jun. 2021. Online. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/acidentes-domesticos-crescem-na-pandemia-e-criancas-sao-as-principais-vitimas/>

Sociedade Brasileira de Pediatria. 233 casos de violência física ou psicológica contra crianças e adolescentes são notificados todos os dias. Portal SBP, 16 dez. 2019. Acessado em: 12 de jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/233-casos-de-violencia-fisica-ou-psicologica-contras-criancas-e-adolescentes-sao-notificados-todos-os-dias/>

Sociedade Brasileira de Pediatria. Quase 250 casos de tortura, violência física ou psicológica contra crianças e adolescentes são notificados todos os dias no Brasil. Portal SBP, 19 abr. 2021. Acessado em: 12 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/quase-250-casos-de-tortura-violencia>



a-fisica-ou-psicologica-contra-criancas-e-adolescentes-sao-notificados-todos-os-di
as-no-brasil/